



FOTOS: ADOBE STOCK E ARQUIVO PESSOAL

MÃE: *ser ou não ser?*

Reflexões sobre a escolha pela não maternidade na atualidade

O sonho de ser mãe: sentir cada pequeno e mágico avanço de uma nova vida crescendo dentro da barriga, viver a emoção do parto, presenciar o primeiro sorriso, os primeiros passos... Quem pode resistir? Embora muitas mulheres aguardem ansiosamente a gestação, há quem pense diferente.

Hoje, as brasileiras têm, em média, 1,62 filhos, número bem abaixo da taxa de reposição populacional — média de filhos por mulher necessária para que uma geração substitua a anterior — que é de 2,1, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Nos anos 1960, essa média era de 6,3 filhos por mulher.

Os motivos para a mudança de comportamento são diversos. Fatores como economia, violência, mudanças climáticas, carreira profissional e redes sociais estão entre os que mais influenciam na tomada de decisão.

Nos Estados Unidos, mulheres sem filhos ganharam termos próprios: “childless” e “childfree”. Quem explica a diferença entre eles é a psicóloga Laura Ribeiro, doutora e responsável pelo estudo “A Experiência de Mulheres que Escolheram Não Ter Filhos”, publicado na Revista Conhecimento Online da Universidade Feevale.

“O termo childfree é utilizado em pesquisas do Norte Global para classificar pessoas sem filhos por opção. Já as pessoas sem filhos por questões de circunstância ou infertilidade são denominadas childless”, elucida.

De acordo com Laura, a maior parte das pesquisas envolvendo a temática possui como participantes mulheres ou casais. “Pouco se vê estudos que abordam apenas homens childfree ou childless”, afirma. Enquanto para as mulheres parece ser inevitável falar sobre assunto, a escolha possui um peso diferente para eles.